O TEMPO
Previsão do tempo até às 2 horas de amanhã, fornecida pelo Serviço Meteorológico: Tempo instavel. Temperatura em declinio. Ventos de Sul a Este, moderados.
MAXIMA 26.2
MINIMA 19.2

DUAS SECÇOES
EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS
Comunicações radio-telegráficas, recebidas pela Estação do Aproador, anunciam a chegada, hoje, dos seguintes navios: "Andrea Gritte", às 7 hs.; "Serpa Pinto", às 7 hs.; "Rio Parnahyba", às 16 hs.; "Rio Minho", às 22 hs.; "Rio D'Ouro", pela manhã; "Carl Hoepcke", às 7 horas.

ANO XXXII — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO DE 1950 — N. 9.237

CONCORRENCIA ECONOMICA DA AFRICA AO BRASIL

ANTECIPANDO-SE A ADHEMAR O DIRETORIO DO PTB ACLAMOU A CANDIDATURA DO EX-DITADOR

Breve visita do Brigadeiro a São Paulo

Pretende lançar sua campanha na Paulicéia antes dos petebistas — Cercada de sigilo a viagem

S. PAULO, 6 (Meridional) — Chegou hoje à tarde a esta capital, inesperadamente, o brigadeiro Eduardo Gomes, candidato da U. D. N. à presidencia da Republica.

O candidato udenista não parou no Aeroporto de Congonhas mais do que alguns minutos, segundo a informação que nos prestou o professor Waldemar Ferreira que com ele conferenciou pelo telefone. Em seguida, rumou para o Rio novamente, o diretor das Rotas Aéreas Brasileiras.

Embora haja grande sigilo em torno da viagem do Brigadeiro a São Paulo, salienta-se que ele tenha vindo acertar a sua excursão politica em nosso Estado, antes que o senador Getulio Vargas inicie a sua campanha, aqui, em companhia de Adhemar".

Vargas rouba ao chefe do PSP a paternidade da iniciativa

Reuniu-se, ontem, precipitadamente, o Conselho Nacional trabalhista - Getulio aclamado "ad referendum" da Convenção — Ainda hoje a comunicação oficial

DOUTEL DE ANDRADE — (O JORNAL)

O Diretorio Nacional do PTB, reunido extraordinariamente sob a presidencia do senador Salgado Filho, aclamou ontem o nome do sr. Getulio Vargas como candidato do partido á sucessão presidencial. Uma comissão constituida dos srs. Alberto Pasqualini, Gurgel do Amaral, Roberto Fiori, Hacyr Pereira, Epitacio Pessoa Cavalcanti e Abelardo Mata, foi designada para levar ainda hoje aquela decisão ao ex-ditador, ficando o PTB em sessão permanente até o resposta do senador gaucho.

Não há duvida que a atitude do sr. Adhemar de Barros, anunciando para estes dias o lançamento da candidatura do sr. Getulio Vargas, veio precipitar a decisão dos trabalhistas no que diz respeito ao problema da sucessão presidencial. A verdade é que o chefe do populismo, assim procedendo, pretendeu apenas um "coup de theatre" com finalidades eleitorais.

O certo é que o ex-ditador recebeu com desagrado a perspectiva de que o governador pedereirista assumisse a paternidade do lançamento do candidato do PTB.

O reporter tem elementos para afirmar que realmente a atitude do sr. Adhemar de Barros foi recebida com desagrado pelo sr. Getulio Vargas. Tão logo a noticia chegou à Fazenda de Itu, o ex-presidente da Republica despachou imediatamente para o Rio o sr. Epitacio Pessoa Cavalcanti, com a missão de transmitir ao senador Salgado Filho a ordem de convocar o Diretorio Nacional.

Momentos depois da aclamação do nome do sr. Getulio Vargas, o senador Salgado Filho diz ao reporter dos motivos que determinaram a atitude do Diretorio Nacional do PTB. Aparece tambem na foto o sr. Alberto Pasqualini, representante trabalhista gaucho

(Continua na 6.ª página)

PERIGA A UNIAO

O sr. Epitacio Pessoa Cavalcanti chegou ao Rio na noite de anteontem, avistando-se imediatamente com o senador Salgado Filho, a quem transmitiu as ordens de Vargas. Foi então marcada para ontem a reunião do Diretorio Nacional, que por isso mesmo se realizou num clima de gravidade excepcional. Tanto assim que contou apenas com a presença dos representantes dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e Estado do Rio, além de um punhado de exaltados querentistas.

A atitude de Vargas determinando a realização da reunião, veio tambem robustecer a impressão de que não estariam definitivamente cimentados os laços da propalada união do PTB com o PSP. Disse-se mesmo que nenhum entendimento oficial teria de fato, entre os dois leaders politicos.

(Continua na 6.ª página)

Perseguições e violencias contra o PSD

Impedida em Goiaz a candidatura Christiano Machado — Telegrama de protesto

Denunciando prisões e perseguições politicas, o senador Dario Cardoso vem de receber de Goiás o seguinte telegrama:

"Goiania — Pedimos a atenção de v. excia. para os seguintes fatos depois que foi investido no cargo de secretario do Interior, Justiça e Segurança Publica o sr. Guimarães Lima, vindo para Goiás diretamente do gabinete do governador Adhemar de Barros, grande terror policial vem assumindo enormes proporções neste Estado. Até os policiais dos Quadros da Administração de São Paulo já estão sendo utilizados no territorio goiano. Hoje foi nomalmente preso o jornalista Aluisio Sá Peixoto. O municipio de Jataí Caldas, baluarte do pessedismo goiano vem sofrendo constantes incursões de numerosos contingentes da policia militar. Foram presos os nossos correligionarios dr. Walquirio

(Continua na 6.ª página)

O arroz não obteve ainda justo preço

Insatisfeitos os produtores — Vamos importar trigo

O sr. Cacildo Krebs, presidente do Instituto Rio Grandense de Arroz, declarou à reportagem que foram expedidas, pelo Banco do Brasil, instruções às agencias para execução do financiamento do arroz nas bases já divulgadas ou seja o preço de Cr$ 120.00 FOB por saco de 60 quilos. Acentuou que, indistintivelmente, êsse preço não satisfaz aos produtores, porque o arroz lhes custa muito mais. Todavia, êstes não perdem a esperança de que o Governo Federal ainda venha a lhes conceder o justo preço reconhecendo assim os legitimos direitos da produção.

Sôbre a exportação do arroz, em operações vinculadas com mercadorias incluidas no aviso nº 176, o major Cacildo Krebs afirmou que o regime de compensação tem re-

(Continua na 6.ª página)

Prejudicial ao nosso país o auxílio ao Continente negro

Vitoriosa a política econômica da França na Conferencia dos Três — Fumo e borracha para toda a Europa sob financiamento do Plano Marshall

Pontos de atenção

Evaldo SIMAS PEREIRA — (O JORNAL)

(De uma serie de reportagens especiais para os Diarios Associados)

PARIS, (Por via aérea) — Desde os primeiros contatos com os circulos economicos franceses, e à vista de informações oficiais, se fortaleceu a nossa opinião de que a França inclui o desenvolvimento economico de suas colonias, notadamente as do norte da Africa, como parte vital da engrenagem formidavel que aciona, com a ajuda americana, em busca do equilibrio economico-financeiro do pos-guerra.

Se é certo, como está dito no relatorio de Monet sobre a marcha do Plano de Modernização e Equipamento, que, moral e materialmente, o problema maior da França é assegurar condições que lhe permitam, por seus proprios esforços, elevar o nivel de produção, de exportação e de financiamento, viver bem sem a ajuda americana daqui a dois anos e meio, não menos certo é que ela se dispõe a aproveitar ao máximo o amparo Ajuda do Plano Marshall, na tarefa de criação destas condições. E agora anteve, como resultado da reunião de Londres, um verdadeiro Plano Marshall para a Africa!

Segundo os dados oficiais, as três colonias francesas do norte da Africa vêm aumentando substancialmente suas exportações para as areas do dollar, da libra, e para a propria França. Para uma exportação de tres milhões e oitocentos mil dollars em 1947, registam-se hoje cifras de nove milhões e setecentos mil dollars. As vendas africanas em libras passaram de sete milhões e setenta mil em 1947 a dezoito milhões e quinhentos mil em 1949, nos atuais preços do franco, tais mil no ano passado. Para a metropole, nos atuais preços do franco, as vendas ou remessas do norte da Africa cresceram de quarenta e nove biliões para cento e onze biliões e quinhentos milhões.

Estes dados oficiais são apresentados como indicativos do exito do programa de desenvolvimento africano. Isto porque o programa visa dois alvos economicos — aliviar a balança francesa quanto ao dollar e à libra pelo incremento das exportações de matérias primas, e suprir as metropolitanas de modo a que a França gaste o menos possivel de divisas no estrangeiro.

E' evidente que um plano de desenvolvimento economico e social de qualquer parte do mundo não pode sinão ser aplaudido. Para conseguir que a sua Africa produza mais, a França planeja largamente nos campos da higiene, da educação, da melhoria da produção agricola e até da criação de industrias, além do campo social.

O Brasil não pode estar contra o desenvolvimento da Africa. Contudo, tendo em vista interesses respeitaveis, devemos olhar atentamente para os seguintes fatores:

1 — a França deseja aumentar suas compras de materias primas no Brasil agora. Qual será seu procedimento no futuro, se a Africa elegar a produzir substancialmente fibras, oleaginosas, minerios etc?

2 — Além de um concorrente que cresce, devemos ver na Africa uma fonte de materias primas dirigidas diretamente às zonas do dollar e da libra, que são zonas de divisas essenciais para nós;

3 — O programa francês se desenvolve com ajuda americana importante. Desde 1948, de acordo com os dados oficiais, a influencia do Plano Marshall cresce. No ano passado, sobre um total de investimentos em todas as colonias de 533 biliões de francos, 225 biliões foram do Plano Marshall. O total de investimentos no programa de modernização e equipamento da França, no que se refere ao "ultra-mar", foi, até 1949, de 999 biliões de francos, dos quais 329 biliões de ajuda yankee.

UM PLANO MHARSALL PARA A AFRICA

A valia da ajuda é tal que um verdadeiro contentamento verifica-se em toda a imprensa francesa está denominando de "Plano Marshal para a Africa". Declara-se que o desenvolvimento da Africa negra, tanto do ponto de vista economico, como social e politico, será acelerado nos proximos anos, em consequencia da interpretação corrente de um trecho do comunicado oficial da Conferencia dos Três (Acheson, Schuman, Bevin), o qual diz: "Os tres governos estão de acordo sobre a importancia do desenvolvimento politico dos povos da Africa, e a realização de melhores condições sociais e economicas"

E' o fim, diz a imprensa, da guerra dos "colonialistas" contra a ajuda às colonias. Um Plano Marshall para a Africa está em preparo. E

(Continua na 2.ª página)

Enérgico e democrático modo de viver do povo americano

Observações do embaixador Mauricio Nabuco depois de uma viagem transcontinental de 17 dias — Interrogado vinte vezes sobre o preço do café

WASHINGTON, 6 (Harry W. Frantz, da U. P.) — O embaixador Mauricio de Nabuco, do Brasil continuou uma viagem transcontinental pelos EE. UU., durante a qual, segundo disse, encontrou por toda a parte uma atitude cordial para com seu pais, um desejo de intensificação do comercio e um ativo interesse pela presente situação do café.

Durante a rapida viagem de 17 dias, por via aerea e ferrea, pronunciou 20 discursos, compareceu a cerimonias civicas, academicas, em clubs, em certos dias, desde antes de meio dia até meia noite, e observou a "energica e democratica maneira de vida" deste país.

Disse que foi interrogado pelo menos 20 vezes sobre o preço do café ao que ele replicava que o Brasil, por sua vez, está pagando preços mais altos pelos produtos norte-americanos.

"O preço do aço dobrou e nós não fizemos uma investigação", disse ele, ajuntando imediatamente ao inquerito congressista em torno da questão dos preços do café. Disse que suas observações sobre o duplo aspecto da questão dos preços do café foram frequentemente recebidas com aplausos.

Em St. Louis, o embaixador notou um ativo interesse pela expansão do comercio entre o vale do Mississipi e o Brasil. Nessa cidade alegrou-o muito a hospitalidade do dr. Arthur Compton, presidente da Universidade de Washington e Premio Nobel de Fisica. O dr. Compton compareceu ao seu discurso na Universidade e ofereceu-lhe um almoço.

Na Universidade de Stanford perto de Palo Alto, o embaixador compareceu a uma conferencia de dois dias, sobre o Brasil. Essa reunião, disse ele, contou com a presença de sabios e cientistas de muitas partes dos EE. UU., e revelou um interesse e pratico e util no cultivo das relações culturais e outras, com o Brasil.

"Os EE. UU. são um pais muito democratico", disse o embaixador. "A gente sente isso tanto mais quanto mais avança para o Oeste. Sente-se que as pequenas cidades e as localidades rurais do Este e do Meio Oeste contituem um forte alicerce para a democracia. As pessoas se encontram nos clubs em termos de cordial igualdade".

Apontou para um certificado de boas vindas, apresentada a ele pelo Rotary Club Internacional de Fazendas, na California, o qual já está emoldurado, pendurado á parede da embaixada.

A viagem de Nabuco á California foi precedida por outra aos estados do sul. Ontem o diplomata brasileiro fez uso da palvra nas cerimonias de colação de grau na Faculdade de Franklin and Marshall, em Lancaster na Pensilvania, recebendo o grau de Doutor Honoris Causa em Direito.

O ENCONTRO CHRISTIANO-LINDENBERG NÃO ALTEROU A QUESTÃO DE LIMITES

Aguardarão os capixabas o pronunciamento do STF — Dispostos a não comparecer à Convenção Nacional — Em último caso, votariam em branco — Brochado da Rocha no Rio

O acontecimento politico mais importante do dia de ontem, afora a aclamação da candidatura do sr. Getulio Vargas pelo Diretorio Nacional do PTB, foi o encontro casual do sr. Christiano Machado com o governador do Espirito Santo, sr. Carlos Lindenberg. A palestra do candidato pessedista com o governador capixaba teve lugar, por mero acaso, no gabinete do presidente da Camara, no qual ambos compareceram ontem, na mesma ocasião. O sr. Cyrilo Junior, aproveitando o ensejo, promoveu a "entente".

NADA RESOLVIDO

A realidade, porem, é que nada ficou resolvido, isto é, a questão de limites existente entre Minas Gerais e Espirito Santo — cuja reflexos se fazem sentir na candidatura do sr. Christiano Machado — não foi harmonizada. Muito embora a palestra tenha decorrido num clima de grande cordialidade, é certo que o governador capixaba, dizendo interpretar os sentimentos de pessedismo de sua terra, não hipotecou qualquer solidariedade ao candidato do partido.

AUSENTES DA CONVENÇAO

Em palestra com a reportagem politica do O JORNAL, após a reunião, o sr. Carlos Lindenberg declarou que o PSD do Espirito Santo não votará num candidato mineiro enquanto perdurar a pendencia de limites entre os dois Estados. Dessa maneira, os capixabas aguardarão o pronunciamento do STF, para depois tomar qualquer atitude.

Em vista disso, os srs. Christiano Machado e Cyrillo Junior se empenharão no sentido de que aquela Corte de Justiça venha a resolver a questão antes das eleições.

Fizemos ver ao deputado capixaba Eurico Salles, que tambem estave presente à palestra, os receios de que o STF não venha a julgar a questão antes de 3 de outubro. O leader pessedista declarou que, nesse caso, o PSD capixaba aconselharia a votação em branco.

O que é certo, porem — acrescentou — é que não estaremos presentes à Convenção Nacional.

Instruções sobre o financiamento do café

Estamos informados que o Banco do Brasil acaba de expedir as suas agencias da região cafeeira instruções reguladoras das novas bases de financiamento.

Convênio argentino-brasileiro. exclusivamente sôbre frutas

Tentativa do general Anapio Gomes de recuperar o melhor mercado da laranja brasileira — Tratamento desigual — A questão de divisas — Volume de vendas

Flavio PINHO FILHO — (O JORNAL)

A Argentina sempre foi e continua sendo o melhor mercado para as frutas cítricas do Brasil. E' o país que mais consome a nossa laranja, que melhor paga e que, pela sua situação geografica, maiores vantagens proporciona aos nossos exportadores, em materia de fretes. Por nosso lado, somos, igualmente, os melhores freguezes das marcas das peras, das uvas e demais frutas argentinas.

Ultimamente, porem, esse intercambio entre os dois países vem decaindo consideravelmente. O governo de Buenos Aires resolveu limitar a importação de frutas brasileiras, reduzindo essa importação a menos de um milhão de caixas de laranjas, por exemplo, fruta que os nossos vizinhos de Prata vinham consumindo numa media de dois milhões de caixas.

MERCADOS A CONQUISTAR

Enquanto isso ocorre, as frutas argentinas continuam entrando livremente em nosso país, o que vem ocasionando uma queda da balança comercial francamente desfavoravel para nós.

Mesmo assim, a Argentina continua nos comprando mais laranjas do que qualquer outro país. Em 1949 exportamos para Buenos Aires 985.925 caixas, a Inglaterra nos comprou 604.915 caixas, a Belgica 71.450, o Canadá 59.706 e a França 25.000. Tudo somado dá um total de 1.743.056 caixas, volume inferior, portanto, ao que já chegamos a vender à Argentina.

E os exportadores nacionais de frutas citricas se mostram receiosos de que a exportação da laranja venha a cair mais ainda. Além das restrições impostas por Peron, já não podem contar com varios mercados consumidores tradicionais da nossa laranja. A Holanda, por exemplo, não tenoo divisas, como os demais paises da Europa, só nos quer dar, em troca, batata. E essa mercadoria, como sabe, não pode entrar no país para que não venha prejudicar o produto nacional, que está sendo vendido a 5,50, 6 e 7 cruzeiros o quilo, quando a batata holandeza poderia ser entregue ao consumo até a 2,50. A França só quer trocar laranja por "chanmagne", perfumes, "lingerie". A Alemanha só nos oferece "brinquedos" e material fotografico e o Canadá está dando preferencia à laranja norte-americana, que pode comprar com uma diferença de preço, para menos, de um e meio a dois dollars.

TENTATIVA PARA A REALIZAÇÃO DE UM CONVENIO EXCLUSIVAMENTE PARA FRUTAS

Está, assim, ameaçada a nossa produção de laranjas. Tanto assim que o general Anapio Gomes, viajando para o Prata, prometeu a produtores e exportadores desse nosso citrus que entre os assuntos de que la tratar em Buenos Aires a laranja estava incluida. A laranja e demais frutas de nossa exportação.

E ao que nos foi informado, aquela autoridade já iniciou entendimentos com as autoridades portenhas no sentido de ser realizado um convenio argentino-brasileiro exclusivamente sobre frutas. Nesse convenio, deverá ficar estabelecido que a importação de frutas brasileiras pela Argentina deverá ser livre, o mesmo ocorrendo com as frutas argentinas.

Terla o general Anapio Gomes prometido, ainda, que procuraria conseguir do governo argentino o fornecimento de cambio necessario para o pagamento, aos exportadores de frutas brasileiros, das exportações de laranjas feitas nos anos de 1948 e 1949, no valor de trinta milhões de cruzeiros.

Esforços para a expansão da rêde hidro-elétrica do país

Analise das atividades do governo brasileiro nos últimos anos — Imperativo do crescimento industrial em varias regiões

NOVA YORK, 6 (UP) — A "American & Foreign Power Company," empresa de eletricidade, em seu relatorio anual correspondente ao ano de 1950 menciona o crescimento industrial do Brasil e tece comentarios em torno da atividade do governo desse pais no campo dos serviços elétricos publicos.

Diz o relatorio que em data recente foi iniciada a fase de construção do grande plano hidro-elétrico de Paulo Afonso, no rio São Francisco, empresa organizada e financiada pelo governo federal e pelos Estados que serão beneficiados com o plano.

O projeto inicial de Paulo Afonso consistiria de suas seções de 60.000 kw, que começariam a funcionar em 1953. Diz que a restão de Paulo Afonso está ainda em grande parte inexplorada e que a Companhia Hidro-Elétrica do São Francisco vem negociando com subsidiarias da "American & Foreign Power", nas zonas do Recife e da Bahia, o fornecimento de força. no futuro, ao longo das linhas de transmissão de alta vol.agem que seriam estendidas pela nova empresa.

As subsidiarias mencionadas já indicaram a Hidro-Eletrica que estariam dispostas a adquirir as cargas de força que viessem a necessitar além das suas atuais capacidades de produção.

Diz o relatorio que "outro importante projeto governamental é o grande projeto hidro-elétrico do rio Santo Antonio, em Minas, que dista 160 quilometros de Belo Horizonte. Embora a finalidade do plano seja a de servir nova comunidade industrial proxima a Belo Horizonte, o governo do Estado indicou que estaria disposto a ceder importante parte de força a subsidiaria de Belo Horizonte, que já está recebendo a força procedente de outro central que é propriedade do Estado e é operada por este."

No parágrafo seguinte, o relatorio diz: "Tambem existem centrais hidráulicas e termicas em construção no Estado do Rio Grande do Sul." O relatorio anual de 1948 fazia referencia à suspensão dos trabalhos na nova central de Gravataí, da subsidiaria de Porto Alegre, e a atitude assumida pelo governo do Estado, isto é, que a subsidiaria não devia aumentar sua capacidade geradora, mas instalar uma nova caldeira em sua atual estação, até que fossem construidas novas centrais de propriedade do Estado.

"A nova caldeira foi instalada e o projeto de Gravataí abandonado. Agora, a subsidiaria obtem a força complementar de que necessita da pequena central Diesel de propriedade do Estado, instalada em Porto Alegre, até que o governo conclua as obras de suas centrais".

O relatorio aponta a situação do transporte em bondes como "pouco satisfatoria em geral." Alude à venda das instalações de bondes no Recife, em Porto Alegre, e em outras cidades onde as operações têm dado "deficit".

Luzardo hoje dará o grito de rebelião

Cobertura de Café Filho para garantir inscrição ao "anjo rebelado"

Havia sido anunciado que o sr. Baptista Luzardo iria ontem "sacudir" a poeira da tribuna" da Camara, com um discurso em que faria a posição dos "anjos rebelados" do PSD gaucho.

Isso, porem, não aconteceu. O sr. Baptista Luzardo, entretanto, declinou da oportunidade, perdendo a sua inscrição.

Isso tambem nada significa em face do Regimento, porque, segundo está assentado, o representante gaucho deverá ocupar a tribuna hoje, por ocasião do 1.º expediente no qual formulou uma reclamação contra o congelamento de dois projetos, o sr. Café Filho deixou com o presidente da Mesa, o requerimento adiamento, por 24 horas, da discusão da Emenda Parlamentarista, retirando-se em seguida do plenário.

Anunciada a Emenda, ausente o ultimo inscrito, e não havendo quorum para qualquer votação na Ordem do Dia, o presidente, valendo-se de uma das autorizações regimentais, deferiu, "ex-officio", o adiamento.

Os detalhes desses manejos podem parecer insignificantes, mas se afiguram importantes para fixar a posição do sr. Café Filho, fazendo a cobertura do "anjo rebelado" dos pampas. Quanto ao sr. Damaso Rocha agiu apenas por espirito de tolerancia, pois está ostensivamente ao lado da corrente pessedista fiel no presidente Dutra.

NA EDIÇAO DE HOJE

2.ª PAGINA
Noticiario telegráfico

3.ª PAGINA
Vargas resolveu aceitar o desafio — Murilo Marroquim
Sanção na próxima sexta-feira do projeto sobre a Central do Brasil

4.ª PAGINA
Da tirania asiática ao campo de concentração — Barreto Leite Filho
Vida Médica — Leonidio Ribeiro

8.ª PAGINA
Cada vez mais difícil a posição dos políticos da DEP
Tendencia continuista das diretorias dos sindicatos

Reumatismo?
Experimente
REUMATOL
Um produto do LABORATÓRIO LICOR DE CACAU XAVIER S.A.

AGUA, MEU NETINHO, AZEITE, SENHORA AVÓ...

ASSIS CHATEAUBRIAND

CAPIVARY, São Paulo, 7 — Recebemos aqui em São Paulo, no funco desta fazenda, sem maior surpresa, a carta do sr. Getulio Vargas, candidatando-se à presidencia da Republica. E outrossim, sem maior decepção, a afirmativa do chefe do Estado Novo de que reneçara os tipos de regimen unipessoal. Ele não quer mais saber de ditadura. Está pelo voto, pelo sufragio universal direto.

Antes de tudo, cumpre interrogar, vendo o chefe do Estado Novo banhando-se nas aguas lustrais do liberalismo, qual o ditador que, fora do poder, defrontando o sufragio universal, se candidatará de novo ao posto de ditador? Temos dois pretendentes no Brasil: os srs. Plinio Salgado e Getulio Vargas. O primeiro fracassou em 37, como candidato, que era então o seu degrau para alcançar o poder supremo. Contava o chefe do Partido Integralista, em 37, atingida a situação de condestavel do novo regimen, de tal modo envolver o seu aliado, que, em breve tempo, passaria de "brilhante segundo" a fulgurante primeiro. Esqueceu, porem, que o seu aliado era feroz carnivoro, que já havia devorado Oswaldo Aranha, João Neves, Flores da Cunha, Antonio Carlos, Armando Salles, José Américo e tantos outros. Firmado no poder, dentro de poucas semanas Getulio Vargas tinha Plinio Salgado sob custodia, logo depois preso e a seguir deportado. Assim cresceu e tratou a seus aliados os politicos brasileiros os seus inocentes aliados.

Volvido do exilio português, em 46, o sr. Plinio Salgado assentou praça no sufragio universal, e ai o temos militante, com um partido novo, trabalhando pela edificação das instituições reinantes. Não é de crer que haja estrangulado a fé integralista. Ela está dormindo, à espera de tempos mais propicios.

Outro tanto cumpre dizer do antigo ditador. Vencido em 45, pelo vento do liberalismo que varria o ocidente, depois da derrota do nazismo e do fascismo, o sr. Getulio Vargas arquivou temporariamente as suas crenças nos governos de fato. Estava abatido e golpiado, com o qual governara de 30 a 45. Era indispensavel tirar aquelas peles de tigre do regime autoritario e vestir a pelugem do guarda-roupa liberal. Que dificuldade haveria para um transformista da agilidade do sr. Getulio Vargas livrar-se da pele selvagem de ditador e pôr a roupagem leve e fresca de um liberal-democrata?

Não há ex-ditador, fora do poder, que continue ditatorial. E' do estilo. Todos são invariavelmente democratas, fascinados pelo unico regime que lhes pode eventualmente devolver o poder ou sobras do poder. Candidato, hoje, à presidencia, qual o degrau da escada por onde ele pretende subir? Precisamente pela cadeira de senador, que, incauta e desprevenida, lhe deu a liberal-democracia. Desembarcado da nau do Estado e do posto de comandante, o empenho do sr. Getulio Vargas foi imediatamente reembarcar na sua guarnição. Não podendo ser capitão ou imediato, contentou-se com um lugar na equipagem. Subiu outra vez ao convés, e, no ramo legislativo, se sente perna de governo, porque tem um partido que até ministro já deu ao atual situacionismo.

Candidato do PTB e do PSP, à campanha presidencial do sr. Getulio Vargas se apresenta, ao nosso ver, ouriçada de enormes dificuldades. Ela envolve para ele e seu lugar-tenente sr. Adhemar de Barros complicações mais sérias do que ambos estão enxergando. Já não falamos da questão das classes militares, que é por demais melindrosa. Como se comportarão elas com um homem que, faz ainda 5 anos, pugnava fora do governo, por ser um aliado dos russos e pretender perpetuar-se no poder? Inspira-lhes confiança, como guardião e arauto das instituições de 91 e 34 recachuadas, o chefe que, para derrubá-las, conspirou três vezes, e, em duas, logrou o seu intento? Em que condi-

(Continua na 2.ª página)

Agora
2 viagens por semana
DO RIO A PORTO ALEGRE
em 3 horas
às terças e sextas-feiras
na "Constellation" da Frota Bandeirante do
PANAIR DO BRASIL